Revista da ANPEGE. v. 17. nº. 33, p. 96-97, ANO 2021. e-ISSN: 1679-768X
https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege.

Editorial Seção Geografia e Natureza

É com imensa satisfação que apresentamos à comunidade geográfica e a todos aqueles que se dedicam aos mais diversos segmentos das geociências, mais um número da Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – Revista da ANPEGE. Esta edição resulta de um enorme esforço envolvendo editores, autores e revisores, que trabalharam em conjunto para viabilizar mais um número da revista, em tempos bastante difíceis e em meio a uma das maiores crises sanitárias de nossa História.

Neste número são publicados nove artigos que representam importantes contribuições e reflexões sobre diversos temas relacionados às dinâmicas da natureza. Os artigos aqui disponibilizados são o resultado de pesquisas desenvolvidas em universidades sediadas em diversos estados brasileiros e no exterior. As pesquisas aqui apresentadas contemplam diferentes áreas do conhecimento relacionadas à Geografia, como Geomorfologia e Gestão Costeira, Geomorfologia Continental, Geoprocessamento, Pedologia, Hidrologia e Meio Ambiente. Esses artigos expressam, a partir de múltiplas interpretações acerca das dinâmicas da natureza, o papel relevante da ciência geográfica na construção de conhecimentos à serviço da sociedade e disponibilizam um importante subsídio aos diversos órgãos e instituições tomadoras de decisões. É o que se espera sempre que aconteça com pesquisas de qualidade, construídas na sua totalidade por universidades públicas.

O primeiro artigo, intitulado "*Distribuição populacional e abrangência espacial dos instrumentos de gestão na zona costeira do Brasil: avanços, lacunas e desafios*", apresenta um debate acerca da distribuição populacional e da abrangência dos instrumentos e ações de gestão costeira no Brasil. Os (as) autores (as) apresentam resultados obtidos a partir do mapeamento da população costeira, com dados preliminares do censo de 2019, em escalas nacional, estadual e municipal e uma análise acerca da implementação dos planos de gestão costeira por estado.

O segundo artigo, "*Paleossolos Brasileiros – o estado da arte*", apresenta resultados de um amplo levantamento bibliográfico sobre estudos relacionados a paleossolos desenvolvidos no Brasil entre 1980 e 2020. Os (as) autores (as) chamam a atenção para a importância de estudos de solos do passado, no sentido da compreensão e entendimento da origem e evolução da paisagem até o tempo presente.

O terceiro e quarto artigos, denominados "*Escalas interdecadal e interanual na avaliação da dinâmica da linha de costa nas praias de Rio das Ostras (RJ)*" e "*Dinâmica erosiva e progradacional das praias de Atafona e Grussaí (RJ), 1954-2019*", respectivamente, trazem importantes contribuições acerca da dinâmica da linha de costa no litoral fluminense. Neste sentido, o terceiro artigo foi desenvolvido em dois arcos de praia no município de Rio das Ostras (RJ) e integra dados obtidos a partir de fotografias aéreas e Ortofotos (1976-2017) e perfis topográficos de praia (2005-2017). No quarto artigo, os autores apresentam resultados obtidos a partir de mapeamento e análise multitemporal dos processos de erosão e progradação nas praias de Atafona e Grussaí (São João da Barra, RJ). A metodologia baseou-se na reunião de séries temporais de imagens dos últimos 65 anos e possibilitou a compreensão do comportamento da linha de costa num intervalo de mais de seis décadas, numa das áreas mais atingidas pela erosão no litoral fluminense.

O quinto artigo, intitulado "*Aspectos geomorfológicos da Orla dos Balneários da Costa Central e Sul do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil*", propõe uma análise do ponto de vista geomorfológico voltada para ações de planejamento e gestão. O artigo contempla a orla oceânica dos balneários Mostardense, Mar Grosso, Cassino, Hermenegildo e Barra do Chuí, localizados no extremo sul do Brasil. O Sul do Brasil é também contemplado neste número da revista no sexto artigo: "*Distribuição espacial e temporal das ocorrências de movimentos de massa na cidade de Blumenau*". A cidade de Blumenau (Santa Catarina) convive historicamente com desastres naturais decorrentes de movimentos de massa. Neste artigo, os autores apresentam uma análise espaço-temporal (entre 1997 e 2016) da ocorrência de movimentos de massa, com base em dados disponibilizados pela defesa Defesa Civil.

Os impactos causados pelas atividades turísticas na zona costeira são retratados no sétimo artigo, com o título *"Poluição causada pela emissão de resíduos sólidos em alta temporada (verão) nas praias turísticas Grande e da Biscaia, Angra dos Reis – RJ"*. Neste artigo, os autores apresentam resultados obtidos a partir de monitoramento de resíduos sólidos em duas praias continentais localizadas no litoral de Angra dos Reis (Rio de Janeiro).

O oitavo e nono artigos representam importantes contribuições de pesquisas realizadas, respectivamente, no litoral da Costa Rica e no México. Essas pesquisas resultam também de um importante esforço de consolidação de atividades desenvolvidas no âmbito de convênios internacionais, envolvendo pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Através do artigo intitulado *"Dinámica litoral y erosión en playa Moín, Caribe Sur de Costa Rica, y su relación con la construcción de la terminal de contenedores"*, os (as) autores (as) propõem um debate sobre as mudanças causadas no litoral a partir da construção de grandes empreendimentos na zona costeira. O presente artigo objetivou analisar o comportamento da linha de costa e a erosão da praia de Moín (Caribe Sul da Costa Rica), com base em mapeamentos da linha de costa (entre 2010 e 2019) e perfis topográficos de praia (entre 2016 e 2017). Em *"Análise geomorfológica como insumo para gestão de bacias hidrográficas: o caso das inundações em Grijalva-Villahermosa, México"*, as (os) autoras (es) propõem um diálogo sobre as principais variáveis físicas relacionadas à ocorrência de inundações na área estudada. O artigo contribui para a avaliação da susceptibilidade de bacias hidrográficas à ocorrência de inundações, a partir da compartimentação geomorfológica e identificação das áreas de maior susceptibilidade à ocorrência de inundações.

Almejamos que os artigos pertencentes a este número da revista possam proporcionar boas e agradáveis experiências a partir da leitura de contribuições de pesquisadores que nos comtemplaram com um conhecimento multidisciplinar e voltado para as demandas sociais e ambientais. Diferentes questões envolvendo problemas relacionados aos mais distintos ambientes são abordados e cuidadosamente analisados a luz dos conhecimentos atuais e com foco, sobretudo, na proposição de instrumentos e alternativas para subsidiar o ordenamento territorial e ambiental de áreas litorâneas e continentais, no Brasil e no exterior. A investigação científica, cada vez mais desafiadora e necessária, manifesta-se nos artigos aqui apresentados como resultado da dedicação e superação de pesquisadoras e pesquisadores dedicados ao fazer científico e à superação das dificuldades que permeia a produção de conhecimentos.

Aproveitamos para agradecer as revisoras e revisores pelo excelente trabalho e dedicação na construção de mais um exemplar da Revista da ANPEGE. A disponibilidade de vocês foi fundamental para a construção deste número, em tempos de pandemia e isolamento social.

Professor Dr. André Luiz Carvalho da Silva (FFP-UERJ) e Professor Dr. Gustavo Barrantes Castillo (UNA-Costa Rica)
Organizadores deste número, especialmente dedicado à Geografia e Natureza

Professora Dra. María Franco García
Editora Chefe da Revista da ANPEGE